

IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NO DESENVOLVIMENTO E DEFESA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO SETOR BÉLICO (1990-2010)

Rodolfo Souza¹

Rafael Balardim²

Resumo:

Por meio do método hipotético-dedutivo, o trabalho busca pesquisar as medidas, realizadas durante o governo Lula (2003-2010), de contraste com políticas dos governos: Collor (1990 a 1992), Itamar Franco (1992 a 1994), Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002), no setor bélico brasileiro. Observa-se um alinhamento preferencial com países hegemônicos durante os governos dos anos 1990, que buscaram abrir mercados para empresas estrangeiras em território brasileiro, em consonância com a lógica neoliberal do Estado Normal. Os impactos para a indústria de defesa e o desenvolvimento do país, foram significativos, causando uma negligência do Estado para com este setor. O governo Lula, por sua vez, buscou a diminuição da dependência externa em diversos setores, adotando a postura de Estado Logístico, que almeja promover as empresas nacionais, criando condições para sua inserção internacional, visando fomentar as exportações do país. Como estratégia para promover o desenvolvimento do mercado interno, as ações de política externa passaram a buscar efetivamente os mercados internacionais, aumentando o multilateralismo e criando uma agenda que contrasta com a postura de aceitação acrítica dos efeitos da globalização. A aproximação do governo Lula (2003-2010) se mostrou com os interesses de países em desenvolvimento, conseguindo assim, promover forte intercâmbio com diversos Estados, dessa forma reduzindo a influência e dependência externa de países hegemônicos. As estratégias adotadas, resultaram em impactos positivos para a economia e política brasileira, ampliando a influência do país no Sistema Internacional, buscando e fortalecendo parcerias e um posicionamento tolerante a globalização, mas trabalhando para diminuir os prejuízos frente a instituições financeiras e Estados de grande poder e influência sistêmica. Neste momento a indústria bélica também ganhou atenção, sendo preparados os documentos, em 2008, mas discutidos desde 2003: Estratégia Nacional de Defesa e Política Nacional de Defesa. Isso resultou que o Estado brasileiro tratasse do assunto como política de Estado, estabelecendo conceitos, ações e visões a respeito da defesa nacional e seu conglomerado industrial, fixando uma racionalidade do Estado.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Desenvolvimento; Indústria de defesa

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NO DESENVOLVIMENTO E DEFESA DO BRASIL: UMA
ANÁLISE DO SETOR BÉLICO (1990-2010)**

¹ Aluno de graduação. rodolfogabrields@terra.com.br. Autor principal

² Docente. rafaelbalardin@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NO DESENVOLVIMENTO E DEFESA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO SETOR BÉLICO (1990-2010)

Palavras-chave: Neoliberalismo; Desenvolvimento; Indústria de defesa

1 INTRODUÇÃO

Por meio do método hipotético-dedutivo, o trabalho buscará investigar as medidas, realizadas durante o governo Lula (2003-2010), de contraste com interesses neoliberais e das políticas dos governos: Collor (1990 a 1992), Itamar Franco (1992 a 1994), Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002), no setor bélico brasileiro, utilizando a política externa. Para realizar esta investigação, caberá o entendimento inicial, do neoliberalismo e sua incursão na América Latina e porquê está vinculado a crise da indústria de defesa e o projeto nacional, afetando significadamente no modelo de desenvolvimento econômico. O debate, se faz necessário por ter entendimento, das referências do assunto, mas sem aprofundar no neoliberalismo, de fato. Desse modo, por meio da revisão bibliográfica, de autores envolvidos no assunto de defesa e neoliberalismo, verificar a assertiva a respeito dos impactos do neoliberalismo no desenvolvimento e defesa do Brasil neste setor da indústria bélica.

Mediante estas considerações acima, o problema apresentado ao trabalho é como o governo Lula(2003-2010) buscou retomar a necessidade do desenvolvimento nacional na indústria bélica, tendo como objetivo geral a cooperação sul-sul, que foi marcante em seu governo. A hipótese parte após os anos 2000, observa-se a tomada do Estado Logístico, sinalizando algumas intenções na indústria nacional e promoção de interesses do país nas relações sul-sul. Significou em progressos de desenvolvimento que buscaram diminuir algumas dependências e inserindo o país no sistema internacional de forma mais ativa. Utilizando a política externa, buscou cooperações com países não hegemônicos, tendo um alinhamento mais aos países do hemisfério sul.

Diferenciando dos governos anteriores, esta estratégia resultou em desenvolvimento de parcerias com outros Estados e promoção da indústria bélica nacional. Além de um modelo de inserção internacional, buscando promover as empresas brasileiras. Estas ações políticas e econômicas, resultaram em uma direção oposta aos governos anteriores, mostrando que mesmo em um contexto de globalização é possível promover desenvolvimento nacional, em setores estratégicos, com países não hegemônicos. A fixação da racionalidade do Estado com a Estratégia Nacional de Defesa, Política Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional, são marcos de políticas de Estado realizadas durante o governo que esclarecem melhor a visão e objetivos do Brasil nestas temáticas.

O setor bélico brasileiro, sofreu crises em sua indústria que ocasionou a estagnação da produção e desenvolvimento, nos anos 1980 a 1990. A investigação de políticas neoliberais e a política externa brasileira, se dão na análise de impactos no desenvolvimento nacional atingindo a indústria de defesa. Observa-se a retomada do desenvolvimento de 2003 até 2010, com a tomada do Estado Logístico que recupera ideias de desenvolvimento nacional com intervenção do Estado, política externa diferenciada dos anteriores e se alinhando as políticas do governo vigente, que busca um modelo desenvolvimentista baseando-se no empresariado nacional e inserção comercial no sistema internacional.

O estudo dessa estratégia é importante para o Brasil, que visa suprir suas necessidades de capacidades defensivas, partindo de recursos e empresas do próprio Estado. Buscando reduzir as dependências externas, apoiando-se nas cooperações sul-sul, criação do Conselho de Defesa Sul-Americano e a União de Nações Sul-Americanas, como instrumentos de fomento integrativos, iniciativas na região da América do Sul.

Assim, o trabalho buscará em responder o problema de pesquisa partindo do estudo dos objetivos específicos sobre: investigar a crise do setor bélico brasileiro entre 1980 e 1990; verificar os impactos do neoliberalismo sobre a indústria de defesa, nos anos de 1990; mostrar a importância do papel do Estado Logístico; interpretar as políticas de cooperação sul-sul, que viabilizaram caminhos para o desenvolvimento da indústria de defesa. Satisfazendo a necessidade de compreender a assertiva de autores, quando dizem a respeito do neoliberalismo sobre a indústria bélica e a relação sul-sul que permitiu criar um campo de cooperação entre os países que sofreram influências do neoliberalismo e tiveram suas indústrias e projeto nacionais, atrasados.

Inicia-se, no segundo capítulo, o embasamento teórico. Proporcionando um aporte teórico para o leitor, possivelmente compreender, as relações e definições dos principais termos utilizados no trabalho e tendo condições de refletir ao longo do trabalho os impactos do neoliberalismo e as motivações de se buscar cooperação com outros países não hegemônicos e documentar de forma pública, as intenções dessas questões. No terceiro capítulo, compõe a indústria de defesa dos anos 1980 e o seu desenrolar até os anos 1990, vivenciando momento de crises. Quarto capítulo, o aprofundamento do neoliberalismo e a política internacional da região latina sobre o Consenso de Washington e a situação brasileira, entendendo a estagnação da indústria de defesa nos anos 1990. Chega-se ao quinto capítulo, onde após os anos 2000, o Brasil retoma a atenção para o setor com estratégias regionais para a sua promoção no embate das propostas neoliberais, reduzindo os prejuízos.

2 Metodologia

Método hipotético-dedutivo, buscando comparar os períodos entre 1990 a 2010 no tocante do desenvolvimento bélico brasileiro. Com a utilização de autores das áreas civil e militar, conciliando conceitos e percepções a respeito do assunto. As fontes deste método, possuem o tipo de fontes primárias e secundárias, utilização de base de banco de dados, livros, dissertações, teses e artigos.

3 Resultados e Discussão

Foi observado, falta de políticas públicas para a indústria de defesa brasileira e também para a indústria nacional nos anos 1990, devido aos impactos do neoliberalismo que alterou a estrutura econômica brasileira, com propostas voltadas mais para a abertura de mercados que provocou uma desindustrialização e desinteresse nas indústrias nacionais, principalmente as da área bélica. Apesar da defasagem causada nos anos 1990, de 2003 a 2010, o debate sobre a retomada da indústria de defesa emergiu em conjunto com políticas de cooperação utilizando o Estado Logístico do governo Lula (2003-2010) para um modelo de inserção internacional do país visando reduzir os impactos do neoliberalismo

Com os resultados do trabalho, identifica-se que o modelo neoliberal proposto nos anos 1990 estagnou a indústria de defesa, o prejudicial do discurso neoliberal era em dizer trazer a ideia de que o livre mercado daria conta de suprir as necessidades individuais e a não ingerência do Estado seria importante para sua autorregulação. Mas a ideologia neoliberal mostra um projeto de poder que sufoca as economias emergentes, os Estados propagandeiros do livre mercado e a não ingerência do Estado, praticam medidas protecionistas que impedem o desenvolvimento industrial de outros Estados, principalmente os emergentes. Em suas origens, sobre a indústria de defesa, intervieram fortemente na formação dos complexos industrial-militar-acadêmico, como os EUA.

4 Considerações Finais

A indústria de defesa, requer atuação do Estado para o seu desenvolvimento, pois requer cooperação entre países, para o fomento de Pesquisa e Desenvolvimento das áreas afins, desse modo, visando autossuficiência tecnológica que por meio de processo dual, pode ser empregada tanto para uso militar quanto civil. A década de 1980, mostrou um esgotamento de um modelo de substituição de importação devido a contração de dívidas passadas com o FMI que inviabilizava investimentos nas indústrias, com o choque do petróleo em 1973 e 1979, houve aumento dos juros sobre a dívida externa, causando uma crise econômica que abalou não só o Brasil, como o mundo. Neste momento já havia a presença da ideologia neoliberal buscando recuperar o poder de capitalistas que não queriam a intervenção dos Estados, sobre as economias pautadas em projetos nacionais, principalmente com cunho nacionalista.

O aprofundamento vem nos anos 1990, com governos que realizaram aberturas comerciais e culpando a intervenção do Estado no atraso tecnológico e produtivo, achando melhor que a livre iniciativa das multinacionais, cumpriram este papel. No campo da política externa, foram realizadas aproximações com interesses baseados no Consenso de Washington e compras de equipamentos bélicos no exterior, havendo um desinteresse político na indústria nacional de defesa. Chegado os anos 2000, o setor começa a reagir e debater a necessidade de revitalização da indústria de defesa, em 2003 com o governo Lula, há ciclos de debates que formalizaram um pensamento comum a respeito da indústria de defesa. Foi contemplada pelo governo que buscou criar o documento Estratégia Nacional de Defesa, Livro Branco de Defesa e rever a Política Nacional de Defesa. Aplicando uma política de Estado, presente até os dias atuais, com coerência, devido ao caráter de buscar o desenvolvimento econômico e social em cooperação sul-sul, onde lograriam benefícios com os Estados que também foram vítimas do neoliberalismo, especialmente a América Latina.

A criação do Conselho de Segurança Sul-Americano, União das Nações Sul-Americanas, Fórum Índia Brasil África do Sul, revelam a atuação dos Estados que buscavam reforçar sua presença no sistema internacional e buscar criar meios para realizar cooperação em matérias conjuntas. Abrindo possibilidades para a indústria nacional de defesa, reparar os prejuízos do neoliberalismo, por meio de um modelo novo de inserção com países emergentes e melhorar o relacionamento, pois temáticas como esta, abarcam um conglomerado de interesses econômico social que é de grande valia para os Estados se firmarem com força no cenário global.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Israel; FRANCO Luiz. **A Indústria de Defesa Brasileira e a Sua Desnacionalização: Implicações em Aspectos de Segurança e Soberania e Lições a Partir da Experiência Internacional.** Boletim de Economia e Política Internacional: Ipea, 2015.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26842&Itemid=4>>

Acessado em: 22/04/2018

BORELLI, Patrícia; PERON, Alcides. **DEFESA E DESENVOLVIMENTO NO GOVERNO LULA: UMA CONVERGÊNCIA POSSÍVEL?** Rio de Janeiro: Revista da Escola de Guerra Naval. 2017. Disponível em:

<<<https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/565>>>

Acessado em: 22/04/2018

BRASIL. **Política Nacional de Defesa/Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília: Ministério da Defesa. 2012. Disponível em: <<

https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf>> Acessado em: 20/04/2018

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Assalto ao Estado e ao Mercado, Neoliberalismo e Teoria Econômica.** 2009. Disponível em << <http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=3104> >>

Acessado em: 14/06/2018

CASTRO, Flávia. **DIPLOMACIA E DEFESA: REVERTENDO TRAJETÓRIAS**

PARALELAS? Rio de Janeiro: ESG, 2015. Disponível em: << <http://www.esg.br/images/Laboratorio/publicacoes/diplomacia.pdf> >> Acessado em: 22/04/2018

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **Historia da política externa do Brasil.** UNB, 2012

CEPIK, Marco; VISENTINI, Paulo F.; PEREIRA, Analucia D. **Segurança Regional, Instituições de Defesa e Capacidades Militares nos Países do Fórum IBAS: Índia, África do Sul e Brasil em Perspectiva Comparada.** Fórum de Diálogo IBAS, Curitiba: 2010

. Disponível em: <<http://professor.ufrgs.br/marcocepiik/files/cepik_-_2010_-_seguranca_regional_instituicoes_defesa_capacidades_militares_ibas.pdf>> Acessado em: 13/07/2018

DAGNINO, Renato, **A Indústria de Defesa no Governo Lula.** São Paulo: Expressão Popular, 2010